

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

NILVA FERREIRA

LUGAR E IDENTIDADE:

**UMA ANÁLISE A PARTIR DAS MEMÓRIAS DOS
MORADORES SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES NA CIDADE
DE BELA VISTA/MS**

JARDIM/MS

2015

NILVA FERREIRA

**LUGAR E IDENTIDADE:
UMA ANÁLISE A PARTIR DAS MEMÓRIAS DOS
MORADORES SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES NA CIDADE
DE BELA VISTA/MS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Jardim como pré requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia .

Orientadora: Ana Paula Camilo Pereira

JARDIM/MS

2015

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pelo Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação UEMS –
Jardim/MS

FERREIRA, N.

Lugar e identidade: uma análise a partir da memória dos moradores sobre as transformações na cidade de Bela Vista/MS – Nilva Ferreira – Jardim, 2015.

49 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Orientadora: Prof. Dra. Ana Paula Camilo Pereira

1. Lugar, 2. Identidade, 3. Memória, 4. Bela Vista/MS, 5. Centro Velho

TERMO DE APROVAÇÃO

NILVA FERREIRA

LUGAR E IDENTIDADE:

UMA ANÁLISE A PARTIR DAS MEMÓRIAS DOS MORADORES SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES NA CIDADE DE BELA VISTA/MS

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, pela seguinte Banca Examinadora:

Orientador: Prof.^a Dr.^a Ana Paula Camilo Pereira

Prof.^a Dr.^a Ana Maria Soares de Oliveira.

Prof.

Prof.

JARDIM/MS

2015

DEDICATÓRIA

À minha família

Quero dedicar este trabalho em especial a minha mãe Benigna Aguirre pelo incentivo e apoio durante toda a minha jornada acadêmica. Aos meus filhos Marselly Kaandra e Vinicius Eduardo, pela compreensão da minha ausência, em vários momentos de suas vidas no decorrer desses anos. Ao meu esposo Ednaldo Luís que teve paciência principalmente na execução desse trabalho e a toda minha família, por tudo que fizeram por mim durante esta jornada. Essa vitória não é só minha, é nossa!

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus que me determinou um objetivo, para iniciar e concluir o curso, me apresentando pessoas que fariam parte dessa minha caminhada que me proporcionariam forças para que eu não desistisse de ir atrás do que eu buscava para minha vida. Aos professores, amigos, e colegas dizer que muitos obstáculos foram impostos para mim durante esses últimos anos, mas graças a vocês eu não desisti. Obrigada por tudo!. A minha professora orientadora Ana Paula que não mediu esforços incentivando e ajudando para a conclusão desse trabalho. Aos entrevistados que participaram para dissertação deste trabalho.

À todos vocês meu MUITÍSSIMO Obrigado!

“A geografia tem suas raízes na busca e no entendimento da diferenciação de lugares, regiões, países e continentes, resultante das relações entre os homens e entre estes' e a natureza.”

Roberto Lobato Corrêa

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Imagem de localização e expansão da cidade de Bela Vista MS, 2015 (pág. 29).

Figura 2. Igreja do Divino Espírito Santo. 1964 e 2015 (pág. 33).

Figura 3. Cine Theatro São José. 1936 e 1945 (pág.34).

Figura 4. Cine Theatro São José. 2015 (pág.34).

Figura 5. Sede da prefeitura Municipal de Bela Vista/MS (pág. 35).

Figura 6. Prédio onde funciona a Câmara Municipal foi edificada pelo município e inaugurada em 23 de julho de 1910 (pág.35).

Figura 7. Paço municipal construído em 1932.E em 1985 foi instalado o Paço Municipal de Bela Vista/MS, 2015 (pág.36).

Figura 8. Agência do Correio (2015) - Construção do General Rondon em (1905). Funciona até hoje com todos os serviços postais e agora bancários (pág.36).

Figura 9. Quartel da Polícia Militar-MS. Construído pelo Major Antônio Gomes Ferreira da Silva 1912 (pág.37)

Figura 10. Sede do Quartel Militar até hoje funciona nesse mesmo local (pág.37).

LISTA DE TABELAS

Tabela1. Principais símbolos urbanos da cidade de Bela Vista/MS. (pág.31).

LISTA DE MAPAS

Mapa 1. Localização de Bela Vista/MS.1948 (pág.25).

Mapa 2. Malha urbana da cidade de Bela Vista/MS.2015,(pág.26).

SUMÁRIO

RESUMO-----	
LISTA DE MAPAS-----	
LISTA DE TABELAS-----	
LISTA DE FIGURAS-----	
A MINHA HISTÓRIA, MOTIVAÇÃO DA MINHA ESCOLHA-----	14
INTRODUÇÃO-----	15
CAPITULO I . A INDISSOCIABILIDADE ENTRE O LUGAR E A IDENTIDADE: DA TEORIA AO VIVIDO-----	19
1.1 . A MEMÓRIA DO LUGAR-----	21
CAPITULO II. RESGATANDO A MEMÓRIA DE BELA VISTA/MS-----	25
2.1. A FORMAÇÃO TERRITORIAL E A REESTRUTURAÇÃO URBANA -----	28
2.2. ELEMENTOS SIMBÓLICOS: ENTRE O VELHO E O NOVO-----	30
CAPITULO III. O BAIRRO NA VISÃO DE ALGUNS MORADORES E EX- MORADORES-----	39
3.1. A BUSCA DA MEMÓRIA DO LUGAR: A MEMÓRIA INDIVIDUAL-----	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS-----	47

RESUMO: A presente pesquisa tem como objeto de estudo analisar as transformações ocorridas no centro velho da cidade de Bela Vista/MS, no período entre 1980 e 2015 considerando a sua organização social e econômica registradas em documentos oficiais e na memória dos seus moradores que ali trabalham, vivem ou viveram, compreendendo como essas análises revelam a importância do lugar e da identidade da cidade. As memórias e as diferentes visões sobre o lugar revelam os acontecimentos históricos e geográficos que refletem a percepção de identidade em relação ao lugar, possibilitando verificar como ocorrem essas transformações na cidade, com foco espacial no Centro Velho, evidenciando tanto na estrutura física como nas relações sociais, a partir de uma valorização da história do vivido. Para vislumbrar tal objetivo, utilizar-se-ão os conceitos geográficos de lugar e identidade, atrelados à noção de memória como fundamentais nesta investigação. Desse modo, lugar, identidade e memória constituem a base de abordagem principal para analisar como a população local observa e compreende essas transformações ocorridas no espaço urbano e que estão inscritas na consciência coletiva dos moradores. Com isso, objetiva-se abordar por uma perspectiva geográfica ligada a vertente fenomenológica-humanística a compreensão do valor histórico dos relatos de memórias. Em síntese, o presente trabalho busca, a partir desses conceitos, definir os principais apontamentos sobre as transformações desse espaço, buscando no lugar e na identidade uma forma de entender as mudanças reveladas e interpretadas pelas memórias dos moradores.

Palavras-chave: lugar, identidade, memória, Bela Vista, Centro Velho

ABSTRACT: The main purpose of these papers is to study the transformations that occurred between 1980 and 2015 in Bela Vista's historical block, considering social and political ways written earlier in cities' official documents added with citizens' past memories to show how important is the place(Historical block) where the people lives and their identity formation. The memories reveals different happenings (Historical, geographical), which have influence on the identity perception of the place studied, making possible verifying how these traformations happens, researching at first the Historical block, taking in account fisical structure and the relationship in a historical time. To achieve the objective of these studies, it will be used geographical knowledge of places and identity mixed with the definition of memories is the main base to understand how the citizens comprehend the urban transformation and that are in the citizen's conscience. Have said that, this paper considers an fenomenologic humanistic way, that tells the reader about how important are the historical and memory facts. To sum up, this work tries to define the main topics about these spacial changes taking in account in the place and identity a way to understand the changes showed and told by the citizenns

Keywords: place, identity, memory, Bela Vista, old center

A MINHA HISTÓRIA, MOTIVAÇÃO DA MINHA ESCOLHA

Escolher o tema para ser abordado nesse trabalho se deu através de uma experiência pessoal. Foi no ano de 2013, quando precisei mudar da minha cidade de Bela Vista/MS para a cidade de Jardim/MS, por conta da faculdade, não consegui morar na cidade por muito tempo, na minha percepção, não conseguia me adaptar ao lugar, tudo era diferente, as pessoas, os comportamentos. Minha memória só remetia o passado, o meu lugar de origem!

Não sabia que “meu lugar” tinha tantos significados, sentimentos, experiências vividas tudo misturado, não compreendia ao certo o porquê dessas reações tão negativas com a cidade de Jardim. Então resolvi voltar!

Chegando à cidade, busquei através de conversas com amigos, famílias, tentar entender o porquê desse sentimento tão peculiar que é morar nessa cidade de Bela Vista/MS. Essa resposta a Geografia me proporcionou, através de leituras fenomenológicas de alguns autores, me deram oportunidade de entender esse sentimento de identidade, de pertencimento que tenho com o lugar de Bela Vista. Sempre ouvia a expressão usada pelos moradores desse lugar.

“Quem toma dessa água (do Rio Apa) sempre volta”

Hoje posso entender!

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa apresentamos as transformações ocorridas tanto na estruturação física quanto na organização social e econômica, baseando-nos na percepção dos moradores locais para compreender a história do lugar de Bela Vista/MS, recorte espacial de nossa análise, que para alguns é residência, para outros, referência de encontros e reencontros, em tese, uma combinação identitária.

As transformações observadas neste lugar singular e suas memórias e identidades são, portanto, o objeto de estudo desta pesquisa, pois representam as modificações pelas quais o Centro Velho¹ da cidade de Bela Vista/MS passou ao longo da sua história, por meio de registros oficiais e relatos dos moradores.

Este bairro localiza-se na zona norte da cidade de Bela Vista/MS e registra em sua paisagem as marcas de um passado da sociedade bela-vistense. As transformações observadas neste lugar singular da cidade são, portanto, o objeto de estudo deste trabalho, que representa as transformações mais direcionadas ao Centro Velho de Bela Vista/MS e quais mudanças a cidade passou nesse período de sua história, que compreende o período de 1980 ao ano de 2015, definindo nosso recorte temporal.

De forma sintética, os capítulos aqui expostos buscam reunir informações sobre a história das transformações desse lugar, que no decorrer do tempo teve constantes alterações na organização do espaço, o que antes eram maior parte, prédios comerciais, hoje se visualizam residenciais, como pode ser observado na paisagem atual. Desse modo, utiliza-se a história como referencial cronológico para compreender a espacialização destas transformações, uma vez que o tempo histórico dá sentido, nesse caso, aos arranjos econômicos e aos valores sociais e culturais construídos temporalmente, por isso, o primeiro capítulo fundamenta-se numa abordagem histórico-geográfica.

O foco de análise é o resgate da história quase esquecida, encontrada apenas em pequenos fragmentos nos arquivos e bibliotecas da cidade e nas memórias individuais dos mais antigos moradores, sendo que esta análise orienta nosso objetivo principal, que é analisar as transformações ocorridas no centro velho da cidade de Bela Vista/MS, no período supracitado, considerando a sua organização social e econômica registradas em documentos oficiais e na memória dos seus moradores que ali trabalham, vivem ou viveram,

¹ Nome atual do Bairro é Cento I, porém, é conhecido pelos moradores por Centro Velho.

compreendendo como essas análises revelam a importância do lugar e da identidade da cidade.

Para isso, nos orientamos nos relatos orais e na interpretação de diferentes visões de moradores e ex-moradores. Segue a este um objetivo secundário, ou seja, o da análise de alguns dados atuais das condições de vida no bairro (Centro Velho), os modos de organização se diferenciam em determinados tempos históricos, o da vida cotidiana, no intuito de se tentar reconhecer as identidades associadas à vida neste lugar.

O lugar, o bairro Centro Velho, a memória, a história lembrada por seus moradores e ex-moradores, a identidade, a aproximação da população que ali vive aos processos de transformações que ocorreram/ocorrem no cotidiano do bairro direciona na compreensão dessa análise histórico-geográfica.

Na Geografia, o lugar deixa de ser visto apenas como o espaço vivido, na tendência fenomenológica tende a ser considerado uma construção social. As experiências em comum se sobressaem nesta compreensão de “lugar”, justamente por ser o balizamento da constituição das identidades, como constituintes dos conhecimentos em comum que se fundam nas significações. Nessa abordagem, destacamos Carlos (1996; 2001), Damiani (1999), Santos (1994; 2004), Lencioni (1999) que são alguns desses autores que enfatizam o lugar a partir dessa perspectiva e que se constituem como referencial bibliográfico em nossa abordagem.

Ainda nessa análise, utilizar-se-á como referencial teórico a vertente geográfica fenomenológica-humanística. Justifica-se essa escolha como uma busca por compreender os aspectos da vida social e cultural, desde o comprometimento de sua identidade, aos fenômenos físicos e sociais dessa dada cidade, no sentido de identificar a essência que funda o objeto, bem como na busca pela compreensão da percepção advinda das experiências vividas (LENCIONI, 1999).

No âmbito dos estudos referentes às transformações na cidade de Bela Vista MS, foram utilizadas pesquisas sobre os símbolos e os valores de lugares do município belavistense. Historiadores e escritores também nos servem de referência, dentre eles Leite(1995) e Villalba(2013).

Nesse sentido, nos baseamos nos conceitos de lugar e identidade e no termo memória, conceitos e termo citados no subtítulo desta pesquisa, e que são discutidos e

interpretados pelos geógrafos humanistas, os quais servirão como referencial teórico para esse trabalho.

Os geógrafos humanistas utilizam-se do pluralismo e de alguns elementos da fenomenologia² como base para estudos em que buscam entender as relações diferenciadas entre o homem e o meio em que vivem, seus valores e a sua individualidade.

Nessa abordagem, de relacionar o teórico e a prática, é essencial considerar alguns dados atuais sobre as interpretações de diferentes visões de moradores e ex-moradores sobre o lugar de Bela Vista/MS, no intuito de buscar reconhecer as identidades associadas às diferentes situações sociais neste lugar. A preservação da memória, dos valores, costumes e relações variadas, conseqüentemente da identidade dos moradores desse lugar são fundamentais em nossa abordagem.

As metodologias utilizadas nesta pesquisa foram a observação de campo pelo bairro, os registros obtidos em conversas com moradores, as pesquisas em arquivos, institutos históricos e bibliotecas da cidade e, por último, as entrevistas realizadas com moradores e ex-moradores.

Para a obtenção de registros históricos foram feitas várias visitas ao Museu Histórico Municipal, à Biblioteca e ao Arquivo da Cidade de Bela Vista/MS, onde realizamos uma pesquisa nos arquivos históricos sobre o bairro do Centro Velho, o que de certa forma, nos permitiu identificar pequenos fragmentos de informações desconectadas sobre o bairro.

Foram realizados alguns trabalhos de campo no bairro do Centro Velho ao longo de 2014 e início de 2015 durante os quais foram feitos registros fotográficos e onde foi possível obter as primeiras informações sobre o bairro. Estas informações mais gerais foram complementadas pelas entrevistas realizadas com moradores e ex-moradores do bairro.

Dadas as principais análises realizadas nesse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), brevemente destacamos a organização geral dos capítulos. Além desta introdução e das considerações finais, constam nesse TCC três capítulos complementares que destacam a teoria e o empírico, na busca pela compreensão de nosso objetivo principal.

² Fenomenologia: estudo das essências, essência da percepção, essência da consciência, na tentativa de realizar uma descrição direta das experiências vivenciadas pelas pessoas em um mundo já dado. O objetivo do método fenomenológico é descrever a estrutura total da experiência vivida, os significados que a experiência tem para os sujeitos que a vivenciam, por meio de observações e entrevistas objetivando descrever os dados como eles se apresentam. A fenomenologia preocupa-se com a compreensão do fenômeno, não com a sua explicação (MARTINS, 1993)

No primeiro capítulo realizamos uma abordagem teórica sobre os conceitos de lugar e identidade, como forma de buscar reconhecer as identidades associadas às diferentes situações sociais experencializadas neste lugar em que se vive.

No capítulo seguinte foram destacados contextos históricos no sentido da valorização do passado que nos remete a compreender as mudanças na reestruturação dos mais diversos valores, símbolos, elementos do espaço urbano.

No último capítulo realizamos um trabalho de campo, no sentido de identificar na prática as transformações na organização social e econômica da cidade de Bela Vista/MS, com foco espacial no Centro Velho, evidenciando tanto a estrutura física como as relações sociais, a partir de uma valorização da história do vivido. Dentro dessa lógica, buscamos observar os acontecimentos históricos e geográficos que refletem a percepção de identidade em relação ao lugar, possibilitando verificar como ocorrem essas transformações na cidade, a partir de registros em documentos oficiais, assim como nos baseamos na memória dos seus moradores e ex- moradores.

Em suma, buscaremos através do entendimento desse conteúdo geográfico do cotidiano, da memória vivida e relatada oralmente, contribuir com a compreensão da relação do lugar e da identidade encontradas na cidade de Bela Vista/MS, considerando para isso as relações cotidianas vivenciadas e identificadas nos moradores e como estes compreendem as transformações do lugar que constantemente toma novas formas, através das ações e manifestações da sociedade.

CAPÍTULO I

1. A INDISSOCIABILIDADE ENTRE O LUGAR E A IDENTIDADE: DA TEORIA AO VIVIDO

No sentido de compreender como se deu o processo de transformações na estrutura física e nas relações sociais na cidade de Bela Vista/MS nos atemos a compreender alguns conceitos essenciais dentro dessa lógica de mudanças no tempo histórico do espaço urbano belavistense.

Dentre esses, destacamos o conceito de identidade que se associa diretamente ao conceito de lugar, conceito este amplamente discutido nas análises geográficas. Compreende-se que o conceito de identidade constitui-se como fruto de uma construção psicológica. A fenomenologia e suas categorias de análise são extremamente ligadas à perspectiva do “lugar-mundo-vivido”, pois cada lugar tem sua história, seus homens e suas capacidades de se organizar e pensar alternativas para si (SANTOS, 1996.p.252), o que por sua vez constitui a percepção do sentimento de identidade com o lugar em que se vive.

Em outras palavras, a identificação com determinado lugar se dá na medida em que se compreende que aquele lugar é percebido mentalmente como a construção de uma propriedade que não é física, mas que produz um sentimento de pertencimento.

De acordo com Erickson (1994 *apud* Machado, 2003.p.55) a identidade é um fenômeno que se processa ao longo da vida do indivíduo, atuando como mecanismo regulador das interações sociais e da presença do outro na vida pessoal. É por meio dela que os processos de identificação são deflagrados e os modelos são construídos no imaginário de cada um. Nessa mesma perspectiva, a identidade se constrói, sobretudo, pelos processos inconscientes que ressoam no consciente, produzindo significados.

A incorporação do vivido é de suma importância para a compreensão da identidade. Para Lencioni (1999.p.193) o objeto de investigação da fenomenologia da percepção, que nos remete a compreender o conceito de identidade, se dá por intermédio do vivido, quando o indivíduo se põe em contato com o mundo dos objetos exteriores, com sua dimensão subjetiva, construída a partir da percepção das pessoas, modeladas pelos significados e valores, pela cultura e estrutura, sentimentos e laços afetivos. Nessa relação é que se entende a construção da identidade das pessoas em contato com o lugar.

Em síntese, o conceito de identidade articula o processo cognitivo de categorização e vinculação social e é "a estrutura psicológica que realiza a ligação entre o indivíduo e o grupo" (BAUGNET, 1998.p.66, *apud* DAVEL; MACHADO, 2001.p.107). Ela é importante, pois haverá sempre uma ligação entre o mundo da vida dos sujeitos envolvidos, a experiência afetiva oriunda dos relacionamentos e a experiência cognitiva da descoberta de um sentido ao mundo, às coisas e à ação.

A busca da identidade dos lugares é primeiramente marcado por raízes, no dia a dia, na representação simbólica, nas lembranças do passado, materializadas na memória, daí investigar os significados das crenças, tradições, dos interesses das pessoas que ali vivem qual é a identidade desses lugares para os que ali habitam .

Desse modo, a identidade em relação ao lugar se manifesta pela memória, pelas histórias relembradas por seus moradores e ex-moradores. Assim, a aproximação da população que ali vive ou viveu e os processos que se desenrolam no cotidiano da cidade, será o fio condutor do trabalho. "Hoje, certamente mais importante que a consciência do lugar é a consciência do mundo, obtida através do lugar" (SANTOS, 2005: 161).

No tocante a isso, compreender o lugar é considerá-lo não como uma soma de objetos, mas como um sistema de relações, processos acontecidos dentro de uma dada estrutura social e econômica que resultam em contradições subjetivo-objetivo, aparência-essência, mediato-imediato, real e simbólico) (MOREIRA; HESPANHOL, 2007: 49). Com isso pretendemos apreender como esse processo do novo e do velho, do tradicional e do moderno, do interno e do externo se processa nesse movimento de transformação constante, enfim, como suas mudanças e suas permanências se manifestam na vida cotidiana dos habitantes.

O passado sempre fez parte do cotidiano das pessoas, dos grupos sociais, o nosso tempo presente se desenrolou de outros tempos do passado. Tanto as relações interpessoais, como as crenças, a cultura, a cotidianidade, bem como os elementos físicos constituintes do espaço urbano como as simbólicas reformas urbanas transformaram o apego de antigos valores em comportamento de atrasos, mas também de memórias e lembranças de um tempo passado.

É possível observar no espaço de Bela Vista/MS uma relativa identidade dos moradores com a história do lugar, a interpretação e construção do espaço em que convivem. Dada tal constatação, surgiu o interesse em saber sobre a história do cotidiano e da vida

privada, sobre a história local que fica enraizada na identidade do lugar e que cotidianamente é vivida e revivida, daí a importância desses conceitos em nossa análise. A compreensão dos significados pressupõe investigar a experiência vivida, considerando o todo e as partes (FERRAZ, 2009):

“Ao viver nossas vidas, necessariamente envolvemo-nos com o mundo de várias maneiras, práticas, emocionais e teóricas. Só podemos fazer isso porque o mundo já está aí para que nos envolvamos com ele, da mesma maneira que só podemos ter um diálogo se há outra pessoa com a qual conversar” (MATTHEWS, 2010, p. 120).

Mediante essas premissas, assim como a importância que a geografia tem em relação à contribuição para a interpretação dos fenômenos sociais, econômicos, culturais resgatando a memória cotidiana que são, portanto, cheias de histórias, de marcas que trazem em si um pouco de cada um, configurando e dando feição a um lugar, que nos propomos a compreender o lugar e a identidade a partir das memórias dos moradores sobre as transformações do antigo centro da cidade de Bela Vista/MS, evidenciando o lugar e a identidade na teoria e observando-as por meio da memória dos moradores e ex-moradores.

1.1. A MEMÓRIA DO LUGAR

Inicialmente, é preciso lembrar que o termo memória faz referência a uma categoria biológica/psicológica que diz respeito à habilidade de armazenagem e arquivamento de informações na mente humana.

O lugar é um centro de significância construído pela experiência do sujeito (TUAN, 1975). Os estudos sobre as intencionalidades dos seres humanos e as experiências destes com o mundo vivido se desenvolveram com o intuito de compreender que a ação humana não está separada do contexto social ou físico relacionado a certo lugar.

Desta forma, ao utilizarmos o conceito de lugar, nos remetemos à Geografia Humanística, ou seja, associamos o lugar ao espaço vivido. Mas essa correlação não é por acaso, pois essa corrente encontrou no conceito de lugar a possibilidade de explicar a construção do mundo, já que o lugar é visto como o mundo da vida, marcado pela experiência e pela percepção.

Sendo assim, o conceito de lugar aparece como uma chave que dá abertura a uma série de compreensões sobre os espaços vividos e experimentados pelos indivíduos que

freqüentam certos locais e que com o passar do tempo o transformam num lugar. Dessa maneira, "o lugar e o cotidiano mantém este movimento dialético" (DAMIANI, 1999.p.6).

Segundo Damiani (1999.p.165) "o lugar foi inicialmente o espaço dos antigos gêneros de vida, a especificidade, singularidade desses gêneros. Hoje, em contrapartida com o lugar no mundo se produz o lugar do cotidiano". É nesse sentido que a autora considera que o lugar e a produção do cotidiano amplia a análise para tantas outras relações entre os indivíduos e os grupos locais e, é nesse sentido que inclui o vivido, a subjetividade, as emoções, os hábitos e os comportamentos.

Relph (1980) *apud* Ferreira (2000) vincula as formações dos lugares às identidades:

A identidade de um lugar seria, deste modo, a expressão da adaptação, da assimilação, da acomodação e da socialização do conhecimento. O lugar seria um centro de significações insubstituível para a fundação de nossa identidade como indivíduos e como membros de uma comunidade, associando-se, desta forma, ao conceito de lar (*home place*) (RELPH 1980 *apud* FERREIRA, 2000, p.68).

Nessa análise, o autor ainda estabelece uma relação entre a Geografia e a fenomenologia, mostrando o lugar como um espaço marcado pela experiência direta do mundo e do ambiente em que vive, sua cultura, ligações no sentido de pertencimento ao lugar. Ainda em suas análises considera que a fenomenologia contribuiu para recuperar a linguagem comum de uma identidade que se dá entre os próprios homens e com o lugar incorporadas pelos significados, marcas da cultura de cada povo. É notória, na argumentação desse autor, a preocupação de transpor ao indivíduo uma linguagem clara e simples, sem transformá-la em senso comum.

“O lugar é um espaço construído como resultado da vida das pessoas, dos grupos que nele vivem, das formas como trabalham, como produzem, como se alimentam e como usufruem do mesmo” (CALLAI, 2004.p.17). Neste aspecto, o processo de desenvolvimento de identidade de um lugar é uma combinação de observação, ou seja, de contato direto com o lugar, e de expectativas estabelecidas antes deste contato.

O lugar é utilizado como principal conceito na abordagem humanística, cujas bases metodológicas estão associadas à fenomenologia e ao existencialismo também chamado de fenomenologia existencial, pelo diálogo estabelecido entre o homem e seu meio, através da percepção, do pensamento, dos símbolos e da ação (BUTTIMER, 1982).

No que tange ao termo memória,(LUKERMANN, 1964.p.167 *apud* HOLZER, 1999), esclarece que o sentido da palavra está mais bem colocado em diversas ciências como a Antropologia, a Sociologia, a Filosofia e até mesmo na História. Abreu (1998.p.82), nessa mesma análise, destaca que “para a geografia, a memória é um elemento essencial da identidade de um lugar”. Desse modo, nota-se a relação entre o conceito de lugar e o termo memória, que por sua vez estão relacionados a identidade.

O termo memória, seja este pessoal ou coletivo, está, desse modo, intimamente ligado ao de lugar. Estas memórias se encontram armazenadas nas paisagens urbanas que seriam assim verdadeiros "armazéns de memória social" FERREIRA (2000.p.68 *apud* HAYDEN, 1997.p.9), visto que tanto os elementos naturais quanto os construídos pelo homem frequentemente sobrevivem a muitas gerações.

Em linhas gerais, "a memória é o item legitimador da identidade" (Borges,2001.p.5). Neste sentido, esta pesquisa procurou discutir, em primeiro lugar, o termo memória, empregando este conceito no contexto do desenvolvimento histórico e urbano do Centro Velho de Bela Vista/MS e, a partir desta discussão, exemplificar os significados do conceito de identidade.

Segundo Nora (1993)sendo a memória um elemento constituinte do sentimento de identidade de um lugar, este trabalho se estruturou a partir do resgate de memórias individuais, não só dos escritores já citados ao longo do texto, mas também de antigos ou atuais moradores do bairro. A essência deste lugar será mostrada nos próximos capítulos e dando continuidade a este.

Nessa abordagem, é essencial considerar alguns dados atuais sobre as interpretações de diferentes visões de moradores e ex-moradores sobre o lugar de Bela Vista/MS, no intuito de buscar reconhecer as identidades associadas à vida neste lugar, bem como a preservação da memória e, conseqüentemente, da identidade dos moradores desse lugar.

A memória, segundo Abreu (1998), é seletiva, parcial, e a história busca a objetividade, a verdade. Logo, a história tem um papel importante para o resgate do passado, da memória de um lugar

O resgate da memória de um lugar, da memória de uma determinada cidade (ou bairro), só é possível se pudermos trabalhar ao mesmo tempo em duas frentes de investigação. Temos que aliar a base segura da análise histórica ao esteio não menos seguro que a geografia proporciona (ABREU, 1998: 18).

Diante deste contexto, qual seria a melhor forma de trabalhar o resgate da memória do Bairro Centro Velho, no sentido de analisar as transformações deste lugar?

Seria usar a formalidade da história ou informalidade das memórias individuais daqueles que em seu tempo construíram vivências e experiências no bairro?. Nesta pesquisa optou-se por trabalhar usando-se das citações e dos fragmentos de diversos livros de história e outros documentos, mas complementando-os com uma série de registros de memórias individuais e/ou coletivas, já que o sentimento de identidade com o lugar se concebe pela construção mental, individual, inscrita na consciência coletiva, ou seja, nas memórias de cada um. Por isso, compreender o lugar a partir de seus significados e do que eles representam (LENCIONI, 1999.p.195).

Neste sentido, esta primeira parte do trabalho objetiva-se a contextualizar os principais conceitos e termos que fundamentam nossa análise no sentido de direcionar o próximo capítulo, que busca citar e analisar diversos fragmentos históricos, obtidos em antigas obras guardadas em arquivos municipais e bibliotecas, tendo como objetivo o resgate da memória deste lugar, embora, o Bairro Centro Velho, apareça raramente nos arquivos.

Desse modo, o próximo capítulo leva o leitor à compreensão sobre os conceitos de lugar e identidade pela análise geográfica, orientando o capítulo seguinte que busca esquadrihar em linhas gerais uma viagem ao passado de Bela Vista/MS, e mais particularmente do Centro Velho da cidade, proporcionando um encontro do leitor com o Bairro, com os prédios comerciais, com riquíssimos elementos que compunham esse Bairro, que já não são mais observados na paisagem atual.

CAPÍTULO II

2. RESGATANDO A MEMÓRIA DE BELA VISTA/MS

Dentre os vários campos da ciência geográfica, a geografia histórica tem como objetivo explicar geografias passadas. A esse respeito Karl Ritter alega que “a ciência geográfica não pode desprezar o elemento histórico, se pretende ser verdadeiramente um estudo do território e não uma obra abstrata, uma moldura através da qual se veja o espaço vazio (...)” (*apud* Ferreira; Barros, 2009.p.60).

Os fragmentos históricos mencionados são objetivos e subjetivos ao mesmo tempo e, buscando-se reforçar o caráter geográfico desta pesquisa geográfica, far-se-á um esforço de compreender os acontecimentos passados ao atual espaço demarcado do bairro, que leva a considerar o lugar do vivido e percebido.

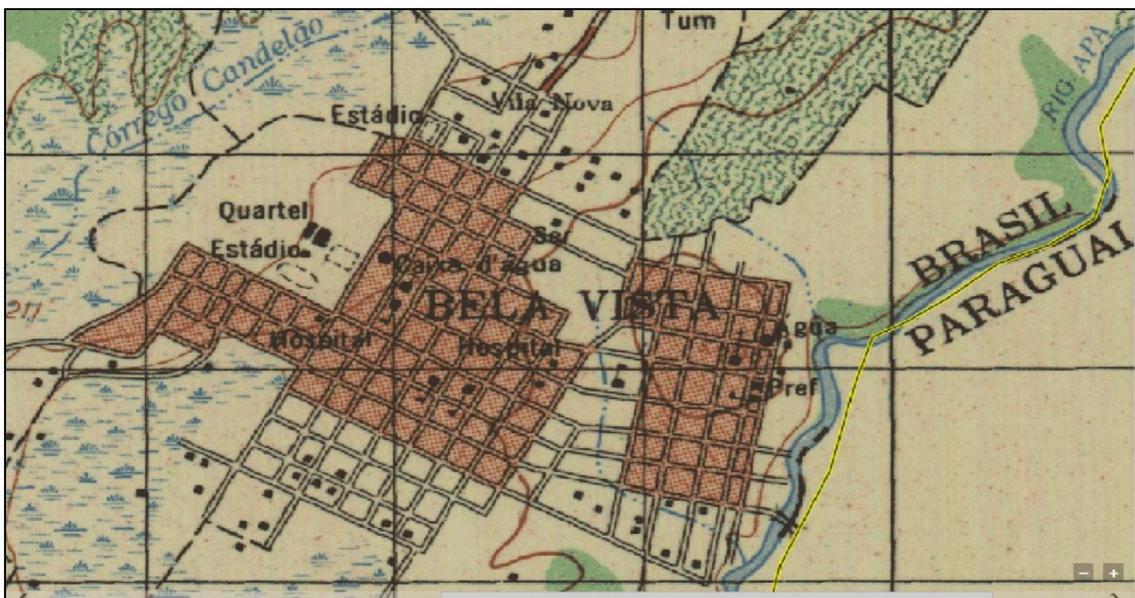


Figura 1: Localização de Bela Vista/MS (1948)

Fonte: Página do I3GEO MMA³

³Disponível em: <<http://mapas.mma.gov.br/i3geo/mma/openlayers.htm>> Acesso em Jul.2015.

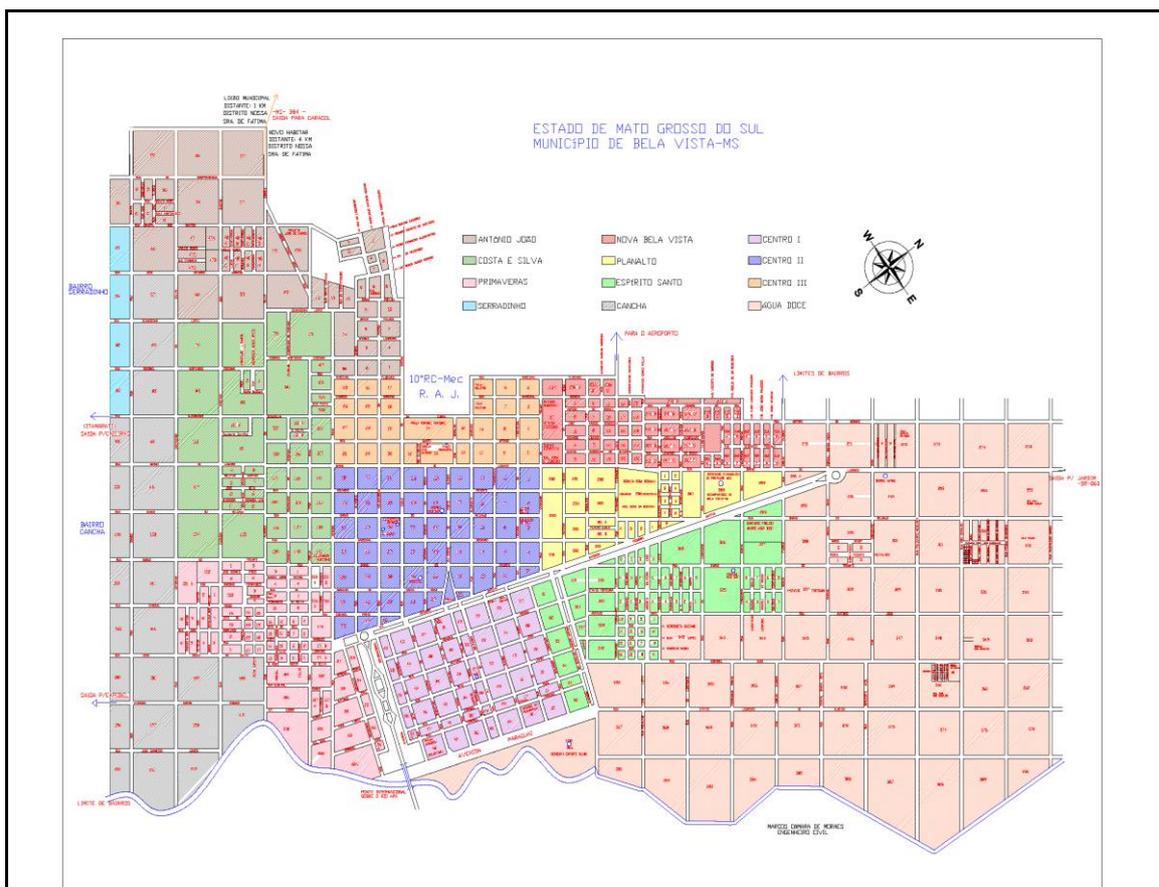


Figura 2: Malha urbana da cidade de Bela Vista/MS (2015)

Fonte: Prefeitura Municipal de Bela Vista/MS(2015)

A partir de 1531, a região onde atualmente se situa o município de Bela Vista/MS, teve seu adentramento ao local sendo, pelas invasões dos sertanistas portugueses Pero Lopes e Francisco Chaves.

No transcorrer do tempo, a área foi campo de sanguinolentos confrontos entre portugueses e castelhanos e, posteriormente, entre brasileiros e paraguaios, todos com o objetivo de incorporar aquelas terras ao seu país de origem. O acordo de Santo Ildefonso, assinado em 01 de outubro de 1777, distinguiu os direitos do Brasil sobre essa região, restabelecendo como linha de demarcação o Rio Corrente, atual Rio Apa.

As primeiras famílias a se radicar em terras de Bela Vista foram os Lopes, secundados pelos Barbosas. Já em 1864, aconteceu a Guerra do Paraguai e a região se tornou palco de sangrentos encontros.

No dia 21 de abril de 1867, o Coronel Camisão atravessa o Rio Apa, ocupa, no Paraguai, o Fortim Bela Vista e marcha até Laguna, de onde inicia a épica Retirada, que se

constituiu numa das mais belas páginas de nossa história, mas lavadas com sangue de nosso irmão da fronteira⁴.

Nesse processo de esvaziamento da região, após cinco anos o entorno volta a receber novos moradores. Retornaram as famílias tradicionais da época como os Lopes, sobrinhos do Guia Lopes; Barbosas, Leite, Ferreira, Pedra, Loureiro, Escobar, Melo e tantos outros pioneiros intrépidos que constituíram a grandeza de Bela Vista (LEITE, 1995).

Por necessidade de um ponto de apoio mercantil e de comunicação, numa pequena colina, as margens do Rio Apa, foram lançados os alicerces de uma nova povoação, em cuja área já se encontrava edificada a residência de José Lemes Bugre, que foi assim o primeiro morador. (Documento Histórico de Bela Vista,1948). Deste período em diante, o desenvolvimento da região não mais sofreu solução de continuidade, o que levou o Governo do Estado a criar, pela Resolução nº 255, de 10 de abril de 1900, o Distrito de Paz de Bela Vista, com os mesmos limites do já então existente Distrito Policial, instalado em 1889. Posteriormente, em 1908 foi criado o município de Bela Vista/MS, todavia, a sede municipal só foi elevada à categoria de cidade, por força da Lei nº 772, de 16 de julho de 1918 (VILLALBA,2013).

O primeiro povoado foi estabelecido às margens do Rio Apa, em 1908 uma localização privilegiada que garantia proteção contra invasores estrangeiros que adentrassem pelo rio. Nesse contexto histórico, na região seriam observados os primeiros sinais do processo de evolução urbana da cidade, conforme se pode comprovar pelos elementos indicados no mapa (Fig.1) acima. A cidade estendia-se então e suas transformações se processaram/processam no tempo histórico.

Essa análise histórico-temporal se faz necessária no sentido da valorização do passado que nos remete a compreender as mudanças na reestruturação dos mais diversos valores, símbolos, elementos do espaço urbano, o qual nos aparece um aspecto antrópico no período histórico, ou seja, as mudanças são ocasionadas pelos homens, em razão de suas necessidades, de suas evoluções, de seus hábitos etc..

Mas não só as transformações se dão no sentido das relações cotidianas, as formas urbanas também são alteradas constantemente, assim os modos de apropriação do lugar

⁴ Partes do texto retirado do Documento Histórico de Bela Vista, 1948.p.8-10.,Encontra-se na Biblioteca Municipal da cidade.

observadas a partir do tempo histórico, do cotidiano diário, explicam as modificações, a sociedade urbana que se constitui contribuindo assim para o esclarecimento desta relação.

Diante do desenvolvimento da tecnologia, da ciência e da informação, o lugar enquanto “extensão do acontecer homogêneo ou do acontecer solidário se caracteriza por dois gêneros de constituição, uma é a própria configuração territorial, outra é a norma, a organização, os regimes de regulação” Acrescenta-se a esta definição a dimensão do tempo em cada lugar, que pode ser visto através do evento no presente e no passado (CARLOS, 1996.p.19-20).

2.1. AFORMAÇÃO TERRITORIAL E A REESTRUTURAÇÃO URBANA

Na ciência geográfica, institucionalizada por volta de 1870, a sistematização dos estudos sobre o espaço urbano só começou a ser realizada a partir de 1920 (ABREU, 1998).

Ao nos atermos aos temas de estudo que envolvem a organização do espaço urbano, sua estruturação, reconfiguração nos deparamos com diversos aspectos que promovem a reestruturação do espaço urbano. Dentro dessa perspectiva, é importante compreender que o processo de reestruturação do espaço ocorre na medida em que há a emergência de uma nova fase no desenvolvimento do lugar, o que leva a definição de novas centralidades, como é o caso de Bela Vista/MS, onde ocorreram transformações significativas no espaço urbano, principalmente no bairro Centro Velho, recorte espacial selecionado para esta pesquisa.

De acordo com a (Fig.3), selecionada pelo Google Earth, é possível visualizar o Centro I conhecido como Centro Velho, e o Centro Novo, identificado como II. A distância entre os dois centros é de cerca de um quilômetros e 553 metros, sendo que no percurso que conecta os dois centros são as avenidas Conde de porto Alegre e a Duque de Caxias, onde na Conde de Porto Alegre a maioria são casas residenciais, hoje nos dias atuais que o comércio vem se instalando ainda timidamente, mas o que predomina ainda são as residências dos moradores mais antigos.

Já na Avenida Duque de Caxias identificamos que o uso do solo é de predominância forte, escolas, farmácias, mercados, lojas, veterinárias, um local diversificado praticamente comercial. A cidade, através de seu tecido urbano, possui uma dinâmica conflitante de concentração e descentralização dos espaços urbanos numa constante redefinição da relação centro, que evidencia novas centralidades.

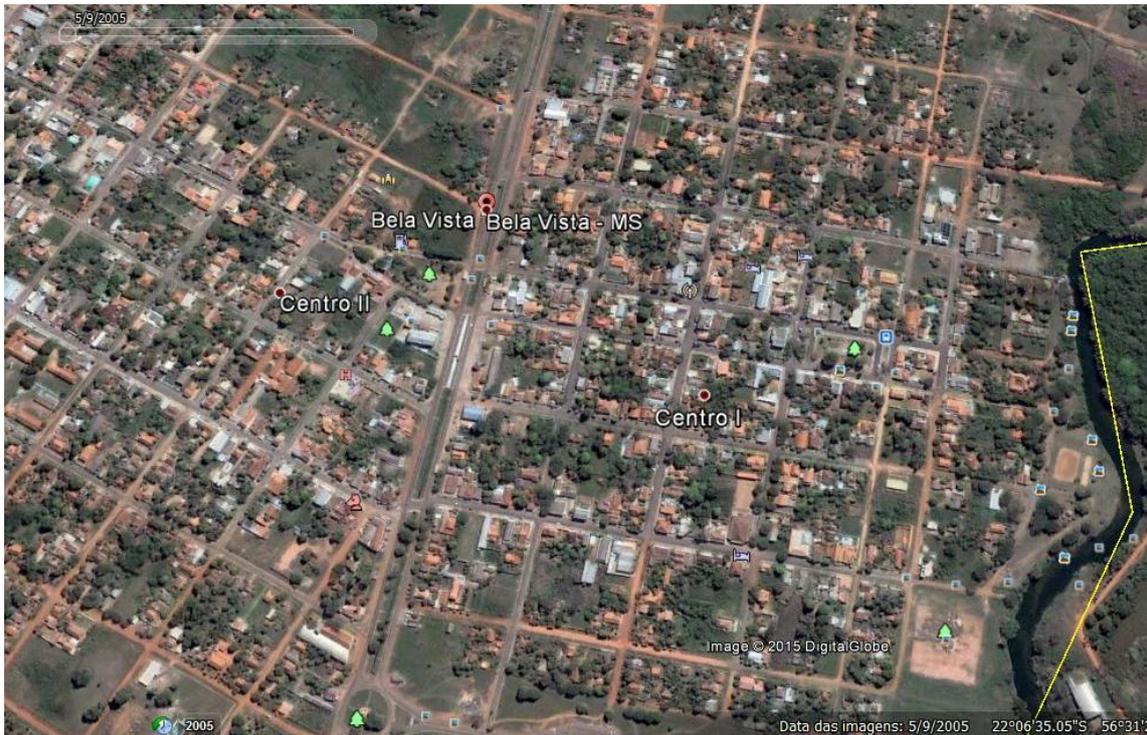


Figura 1. Imagem de localização e expansão da cidade de Bela Vista MS

Fonte: Imagem retirada do Google Earth

Segundo Abreu (1998) o passado é uma das dimensões mais importantes na singularidade materializada nos lugares, preservado nas instituições de memórias ou ainda vivo na cultura e no cotidiano desses lugares. A busca da identidade dos lugares no dia de hoje, tem sido basicamente em busca de origens, uma busca pelo passado, pelas lembranças que muitas vezes são identificadas pela estrutura urbana (prédios, ruas, etc.), noutras vezes, são reveladas pelas relações cotidianas como o sentimento de pertencimento, o uso de determinado serviço público, os encontros nos portões das casas, a tradição das conversas regadas a tereré etc..

A valorização do passado conduz, portanto, uma busca das memórias que se inscrevem no tempo histórico, nas lembranças, mas que ao mesmo tempo, orienta a necessidade de mudanças na restauração dos mais diversos valores, nas novas formas urbanas e nos modos de apropriação do lugar observadas a partir do cotidiano diário.

O sentido da memória relativa aos acontecimentos passados, às formas urbanas antigas, revela tipicamente certa nostalgia do passado ou uma melancolia profunda causada

pelo afastamento da terra natal. Tal fato pode ser apreendido pelas conversas cotidianas que buscam na história os porquês desse longínquo lugar proporcionar tantos momentos felizes.

De acordo com Villalba (2013, p. 36):

Bela Vista aos nossos olhos e sentimentos, era uma cidade coração de mãe. Existia um comércio forte, com comerciantes influentes e predominantes na cidade. Outros locais davam vida à cidade, mais esse aqui talvez o mais representativo, aos olhos daqueles garotos/adolescentes que tudo podiam, naquela idade nada os impedia de viver intensamente a velha Bela Vista, palco de preciosas lembranças.

Callai (2005) explica que cada lugar tem uma força, uma energia que é própria e que decorre do que ali acontece. Ela não vem de fora, nem é dada pela natureza. É resultado de uma construção social que se dá na vivência diária dos homens que habitam o lugar, resultado do grau de consciência das pessoas como sujeitos do mundo onde vivem e dos grupos sociais que constituem ao longo de sua trajetória de vida. É resultado do somatório de tempos curtos e de tempos longos que deixam marcas no espaço.

Desse modo, conforme o crescimento populacional se dava também o desenvolvimento da formação territorial e da reestruturação urbana do bairro Centro Velho, a população residente nesta localidade, e sua intensa aglomeração de indivíduos que buscavam morar próximo ao Centro da cidade teve como consequência o aumento do número de habitações coletivas. Este é um espaço urbano, materializado, “espaço fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, conjunto de símbolos e campo de lutas – é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço” (Corrêa, 1999.p.11).

2.2. ELEMENTOS SIMBÓLICOS: ENTRE O VELHO E O NOVO

Cada lugar possui uma identidade e, geralmente, isto é reconhecido através de símbolos presentes em certo lugar ou em certa área. De acordo com os princípios da geografia humanística, os lugares são repletos de símbolos. Mello (2008) em seus estudos referentes aos símbolos da cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, afirma que estes “adquirem profundo significado, através de laços emocionais tecidos ao longo dos anos”.

Para que se possam identificar os laços que conferem identidade à cidade de Bela Vista/MS demarcando o bairro Centro Velho, este bairro de história tão complexa devido sua

reconfiguração espacial, inicialmente busca-se mencionar o que é considerado o material mais simbólico do bairro para muitos moradores e ex-moradores.

As ruas são os símbolos que mais se destacam. Estas surgem com frequência nos relatos que agregam a memória individual de alguns residentes entrevistados durante nossa pesquisa de campo.

Cada nome dado a uma Rua deste Bairro possui um significado para cada morador ou até comércios, casas, lojas, escolas, hospitais, praças, bancos, monumentos etc., ou seja, tudo quanto for simbolicamente capaz de trazer lembranças ao ser humano, remete a uma figura de sua memória, o que por sua vez identifica-se a partir dos nomes que são dados a certos lugares.

Esses elementos urbanos somados à memória que cada ser humano tem sobre um determinado local e que os fazem dar uma identidade a este, transformando-o num lugar. Vejamos abaixo alguns destes elementos os quais podem ser considerados símbolos deste lugar, o bairro do Centro Velho. Algumas vezes faz-se uso de pequenos pedaços históricos com intuito de não somente dar identidade, mas também de trazer a memória da composição do bairro.

Tabela 01: Principais símbolos urbanos da cidade de Bela Vista/MS

SÍMBOLOS
Igreja do Divino Espírito Santo
Praça Álvares Mascarenhas
Agência dos Correios
Quartel da Polícia Militar
Hotel Panorama
Cine São José
Bancos
Comércio

Fonte: Entrevistas, 2015.

Esses elementos simbólicos têm como preocupação mais central o marco da história do Bairro Centro Velho, representando para alguns moradores diferentes visões e definições da identidade do lugar.

Esta pesquisa buscou transcrever fragmentos de identidade com o local histórico, comentando e analisando espacialmente as consequências históricas para os dias atuais, utilizando-se do ramo da geografia-histórica, procurando identificar os símbolos através das principais ruas e edificações como forma de chegar a uma identidade deste lugar. Para finalizar este segundo capítulo, busca-se analisar as respostas dadas de alguns moradores entrevistados com finalidade de todo esse levantamento definir o que é afinal de contas este lugar especial da cidade de Bela Vista, o Centro I ou Centro Velho como é chamado.

Diante do processo de reestruturação urbana, era inevitável a retomada da valorização imobiliária do Centro Velho, onde ficaram alguns prédios como o Banco do Brasil, Bradesco, Agência dos Correios, Pousadas, Igreja, Quartel da Polícia Militar entre outros prédios. Nas imagens que seguem estão registradas as primeiras reformas urbanas que aconteceram na cidade de Bela Vista/MS e que até hoje algumas ainda funcionam no mesmo local.

As imagens a seguir revelam ainda que, sumariamente, alguns prédios que existiam e que tiveram suas formas físicas modificadas ao longo do tempo, como a Capela do Divino Espírito Santo que foi demolida em (1964) e ganhou um novo prédio.

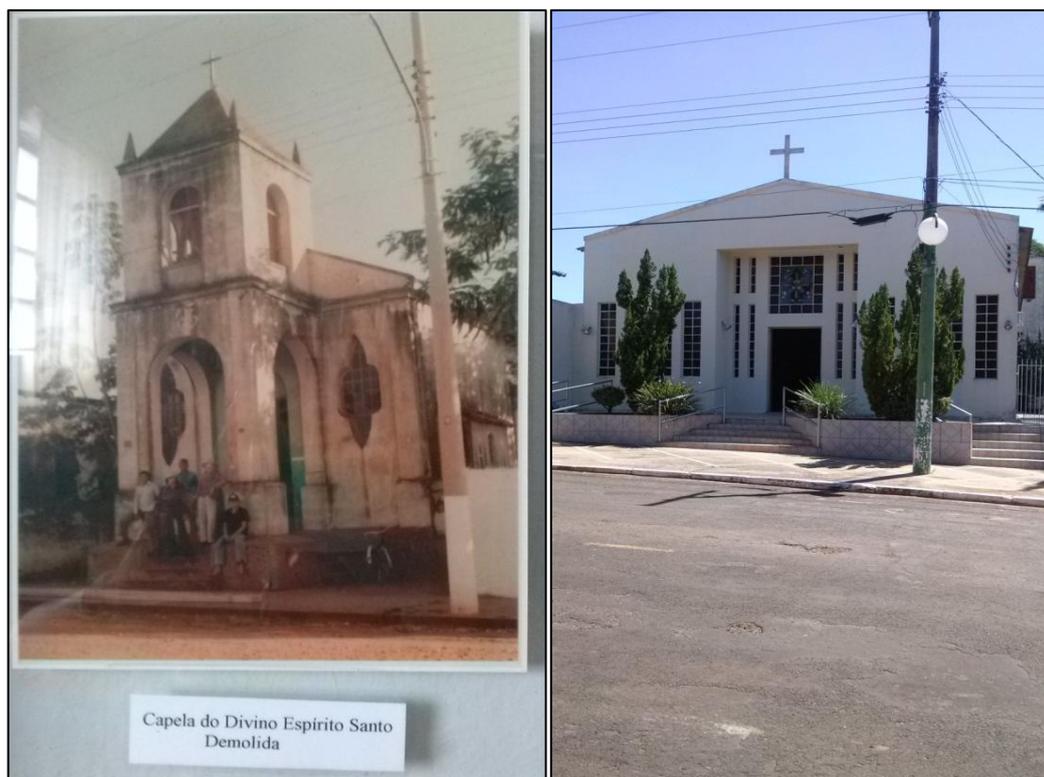


Figura 2. Igreja do Divino Espírito Santo (Anos: 1964 e 2015).

Fonte: Museu Histórico Municipal de Bela Vista/MS,2015.

Ao explicar o tempo passado na Igreja do Divino Espírito Santo, Santos (1965.p. 51) relata que “Ali se festejava nas igrejas e nas ruas, o dia do Divino Espírito Santo, onde saiam da igreja grupos de moços e velhos, vestidos de calça de cor, casaca de chita, sapatos debruados de fitas e chapéus enfeitados com a bandeira do Divino Espírito Santo”.

As próximas figuras ilustram o Cine Teatro no ano de 1936 e 1945 ao lado o Bar O Ponto, onde hoje, se tem o nome de Bar Bossa Nova. Cristóvão Ifran Costa comprou o Bar Bossa Nova, onde o Bar era considerado o ponto de encontro da juventude e sociedade bela-vistense, junto ao Cine São José que era frequentado pela elite da sociedade bela-vistense.

No ano de 2005 ocorreu a restauração do Bar Bossa Nova, um gesto concreto de marcar a história do povo bela-vistense.



Figura 3. Cine Theatro São José (1936 e 1945)

Fonte: Museu Histórico Municipal de Bela Vista/MS,2015.



Figura 4. Cine Theatro São José (2015).

Fonte: Autora da pesquisa, 2015.

Conforme pode ser observado nas ilustrações, o Bairro progrediu devido ao arruamento, arborização, limpeza e organização espacial, estamos agora diante do período histórico no qual o Bairro passou pela sua melhor fase. Devido à proximidade com o Paraguai, a região central da cidade tinha o fácil acesso às reposições de mercadorias pelo fato de serem abastecidas pelo comércio advindos de Assunção Paraguai, somando-se ao fato de que nesta época o Bairro era favorecido por comércios, escolas, bancos etc..

A visão do centro mudou basicamente a partir do Governo do Prefeito Afonso Dilon Nunes Leite (13/05/82 à 08/04/85) último prefeito nomeado direto pela comarca e pelos senadores sendo o responsável pelas grandes reformas urbanísticas na cidade. Mas nesta

época, a reestruturação do espaço urbano se concentrou em outra área, agora se expandindo, do outro lado da cidade perfazendo uma nova centralidade na cidade com a abertura de novos comércios e novas avenidas, dentre outras obras, o que é considerado como Centro Novo.

Essa desvinculação da centralidade se deu por motivo do Quartel e o Ministério do Exército, pela sua forte influência no município, onde os Padres Redentoristas também tiveram sua participação desvinculando uma parte de suas ocupações por um preço atrativo onde o prefeito via uma boa alternativa de expansão da centralidade da cidade de Bela Vista/MS.



Figura 5. Sede da prefeitura municipal⁵.

Fonte: Museu Histórico Municipal de Bela Vista/MS,2015.



⁵ A sede da Prefeitura Municipal de Bela Vista/MS funcionou nesse local até o ano de 1985.

Figura 6. Prédio onde funciona a Câmara Municipal foi edificada pelo município e inaugurada em 23 de julho de 1910.

Fonte:Museu Histórico Municipal de Bela Vista/MS,2015.



Figura 7. Paço municipal construído em 1932.E em 1985 foi instalado o Paço Municipal de Bela Vista/MS, 2015.

Fonte:Página Bela Vista/MS⁶.



Figura 8. Agência do Correio (2015) - Construção do General Rondon em (1905). Funciona até hoje com todos os serviços postais e agora bancários.

Fonte: Página Bela Vista/MS⁷

⁶ Disponível em:<<http://www.belavistams.com.br/noticia/2009/02/01/um-passeio-por-bela-vista-seu-passado-seu-presente>>Acesso em Jul. 2015.

As mudanças na organização espacial das cidades mostram o surgimento de novas áreas com expressivas atividades comerciais, de serviços e todo um fluxo que expressa a centralidade, áreas de atividades comerciais e de serviços que apresentam assim como novos espaços e sua fragmentação.



Figura 9. Quartel da Polícia Militar-MS. Construído pelo Major Antonio Gomes Ferreira da Silva 1912.

Fonte:Museu Histórico Municipal de Bela Vista/MS, 2015



Figura 10.Sede do Quartel Militar até hoje funciona nesse mesmo local.

Fonte: Autora da pesquisa, 2015.

Em resumo, essas imagens nos ilustram algumas das transformações ocorridas no Bairro Centro Velho, na cidade de Bela Vista/MS, o que nos faz compreender que cada lugar

⁷Disponível em <http://www.belavistams.com.br/noticia/2009/02/01/um-passeio-por-bela-vista-seu-passado-seu-presente>>Acesso em jul. 2015.

deste bairro, suas ruas, seus prédios, suas características físicas, são identificadas nos relatos de memórias dos entrevistados dessa pesquisa, o que confirma nossa análise de que este lugar possui uma identidade particular revelada em sua história, em seu desenvolvimento e, principalmente nas transformações ocorridas que alteraram não apenas a configuração física, mas a vida de relações da sociedade bela-vistense.

CAPÍTULO III

3. O BAIRRO NA VISÃO DE ALGUNS MORADORES E EX-MORADORES

Neste capítulo buscamos evidenciar por meio de entrevistas e sistematização de relatos de antigos moradores que participaram do crescimento do bairro Centro Velho de Bela Vista/MS e como se relacionam aos processos espaciais que permitiram/permitem a reestruturação urbana deste lugar, bem como das atividades de comércio e serviços, que se materializaram no tempo e no espaço através de suas dinâmicas.

Usando-se literalmente da memória individual dos entrevistados, descrevemos algumas características que singularizam este lugar e feições da identidade de seus convvidos⁸ com o bairro Centro Velho em Bela Vista /MS. As experiências de vida destes moradores e ex-moradores, somadas ao levantamento geográfico e histórico realizado nos ajudam em muito a encontrar os referenciais que singularizam a identificação dos entrevistados com este lugar.

Aplicamos neste capítulo o procedimento de questionários, para também obtermos dos entrevistados relatos a fim de compreender as transformações ocorridas no espaço urbano. O entendimento desses relatos nos mostra que, de modo geral, a um consenso de que houve um crescimento territorial desse bairro que se consolida na atualidade. Desse modo, estes relatos são expressos nesse trabalho com o intuito de analisar a identificação do bairro na visão de cada morador entrevistado.

Onde fizemos perguntas iguais para todos os entrevistados e selecionamos as que mais atenderam a nossa perspectiva da pesquisa.

Os subitens a seguir demonstram o resultado de algumas entrevistas realizadas com moradores e ex-moradores, considerando que mais do que uma mera entrevista, esses relatos se deram por meio de diálogos com agentes sociais que viveram/vivem o cotidiano de Bela Vista/MS e, por conseguinte, têm suas memórias enraizadas naquele lugar.

As questões são apresentadas aos entrevistado permitindo-lhes que cada morador redefinissem seu passado, dando nos a possibilidades de resgatar seus importantes lugares que estão nas memórias guardadas

⁸ No Dicionário. **Convivido** significa: v.t.i. e v.i. Possuir convivência; ter uma vida em comum; é derivada da palavra conviver.

Nessa configuração obtivemos a comprovação das várias formas de transformações que o bairro passou através da participação de ex-moradores, dos pioneiros, agentes sociais que fizeram e fazem parte desta formação do bairro, nos dando assim mais elementos que permitem empiricamente comprovar a defesa principal de nosso trabalho de pesquisa legitimando o nosso resultado. Sob essa ótica, o centro velho é fruto da articulação, de atividades econômicas e sociais da identidade que refletem toda a cidade a partir da memória dos moradores e ex-moradores que se identificam com o lugar, buscando através de suas memórias relatarem esse sentimento de pertencimento que nem mesmo o tempo e as transformações no espaço foram capazes de apagar.

3.1. A BUSCA DA MEMÓRIA DO LUGAR: AMEMÓRIA INDIVIDUAL

O QUE ERA BELA VISTA E O QUE É BELA VISTA?

Morador antigo do bairro Centro Velho, há 76 anos residindo na Avenida 7 de Setembro. Em sua entrevista relatou como era a vida no bairro antigamente, os comércios, as moradias inclusive como era o ponto de encontro dos moradores.

Segundo o entrevistado, a Avenida 7 de Setembro era uma avenida movimentada, com alguns comércios acolhedores e o bairro era um lugar muito bom para se viver entre os anos 1970 até 1990. O mesmo conta em detalhes como foram as transformações vistas no bairro.

Em meio aos comércios que vendiam de tudo um pouco, (tecidos, armas, comida, iguarias) tudo misturado. Tinham as casas dos moradores, onde a maioria eram de tábuas, o local de ponto de encontro dos moradores dependia do *status* que tinha na sociedade, para alguns os encontros eram nos bares da cidade, para outros, no cinema São José ou Bar Bossa Nova, local muito frequentado.

A partir do relato de sua memória individual, o entrevistado lembra que o bairro Centro Velho passou por uma profunda desvalorização material, mas também sentimental para seus moradores. Segundo o entrevistado, a identidade do bairro atualmente é de um lugar que passou a ser desvalorizado, pelos comércios e residências que não mais existem nesse lugar.

Considerando esta entrevista, podemos concluir que a memória individual deste senhor trouxe à tona diversos símbolos inexistentes atualmente e outros existentes, mas com caráter positivo e negativo. A sua própria casa juntamente com outras que não mais estão ali, que formavam a antiga paisagem da Avenida 7 de Setembro, as pessoas que circulavam pelo

bairro eram famílias, vizinhos e conhecidos, onde se acomodam perfeitamente no que chamamos de "símbolos faltantes" para os dias atuais.

QUAIS AS PRINCIPAIS TRANSFORMAÇÕES FÍSICAS QUE VOCÊ VÊ NO CENTRO VELHO DE BELA VISTA?

Outro entrevistado, residente na Rua General Osório, uma das ruas mais movimentadas antigamente do Centro Velho, morador do bairro há cerca de 60 anos, relata a sua participação no progresso do bairro, onde junto com seu pai(já falecido) tinha uma loja de tecidos.

O mesmo resgata em sua memória as transformações ocorridas na estrutura física do bairro, identificando lojas, farmácias e vários bancos como Bamerindus, Caixa, Itaú, Banco do Brasil e Bradesco, alguns inexistentes na atualidade, mas que tinham naquele lugar um ponto de referência.

O mesmo relata as experiências vividas pela mudança no bairro. Inicialmente fala das facilidades no que se refere aos comércios e redes de filiais de firmas que se constituíram como o maior atrativo substituindo as que foram referências há algum tempo atrás naquele lugar.

Sobre a questão das mudanças ocorridas no Centro Velho em todos esses anos de convivência, o entrevistado revela que está contente com as transformações, com a melhoria das casas que agora tem um diferencial imobiliário, das implantações de rede de esgoto, assistência hospitalar, saneamento etc.. Segundo relato do morador, o bairro foi muito valorizado com essas novas configurações.

Avaliando esta segunda entrevista, observamos claramente que os símbolos materiais valorizados por este morador são as infraestruturas, os comércios e o funcionamento do setor de serviços, as casas, a oferta de serviços básicos no bairro. A experiência de vida no bairro é interpretada a partir do contentamento de estar vivendo num lugar revalorizado, incorporado por novos imobiliários urbanos.

Deste modo, para este entrevistado, a identidade do bairro remete a um lugar presentemente revalorizado sendo que alguns elementos permaneceram, outros mudaram, e ainda têm aqueles elementos que mudaram suas feições, suas funcionalidades, suas formas e conteúdos. Contudo, é nítido em seu relato que essas transformações da nova estrutura urbana alteram as relações do bairro com o seu entorno.

O QUE MUDOU NAS RELAÇÕES DO DIA A DIA DAS PESSOAS QUE MORAVAM NO CENTRO VELHO?

Nessa questão identificamos como marcante o relato de um casal de moradores à Rua Antonio João, os dois são professores. Nos seus relatos contam que também tinham um comércio no bairro, resgatam em suas memórias os fluxos dos setores comerciais existentes na antiguidade, muitos hoje não existem, o silêncio e tranquilidade tomam conta do bairro, que atualmente é residencial, mas com função de serviço e poucos comércios. Segundo os entrevistados o bairro passou por uma funcionalização diferente da anteriormente, que modificou toda a dinâmica cotidiana do bairro.

A entrevistada revela sua memória individual e cita que conhecia várias famílias que tiveram que deixar sua vida cotidiana, suas relações comerciais no bairro, e optaram por mudar em busca de estudos para seus filhos em outra cidade. E nos dias de hoje essas pessoas retornam a cidade e ao bairro para rever os amigos ali residentes.

Podemos incluir nessas experiências relatadas oralmente nossa análise sobre os relatos de memórias em relação ao lugar, que por sua vez manifestam o sentimento de identidade das pessoas, sejam elas nas relações e articulações de atividades materiais e/ou sentimentais das pessoas que nela viveram e/ou vivem.

Nesse processo social que ocorreu nessa determinada cidade, os símbolos descritos são quase os mesmos nas respostas anteriores, o que mudam são as experiências vividas pelos entrevistados. No entanto, um ponto em comum entre eles são os estoques de lembranças que estão eternizados nos registros desse determinado lugar, relatados e vividos pelo casal entrevistado.

VOCÊ SE IDENTIFICA COM ESSE LUGAR (CENTRO VELHO)? PORQUE?

Com 73 anos, a entrevistada conta que durante muito tempo trabalhou na residência de famílias tradicionais da cidade no Centro Velho. Em seu relato nos fornece informações de como eram as relações dos patrões com seus empregados.

Segundo a entrevistada exigia-se muito dos funcionários, onde tinha que se cumprir uma carga horária e diferentes atividades, passava-se muito tempo nas casas dos patrões, onde se criava um vínculo com o lugar, com as pessoas da casa e vizinhança, porém se aprendia muito naquela época, pois as casas eram frequentadas por pessoas "letradas".

Buscando em sua memória, a entrevistada detalha como era a realidade de Bela Vista/MS que não contava com infraestrutura, as ruas eram estreitas, arborizadas e muito escuras. E a elite bela-vistense que residia no centro da cidade era beneficiada pelo comércio localizado em suas proximidades.

Nas palavras da entrevistada podemos compreender como o lugar impõe um sentido de pertencimento às pessoas, o lugar as identifica. E assim, buscamos compreender o ponto de vista de cada entrevistado sobre as transformações na forma física, bem como as transformações nas relações cotidianas do Centro Velho e o seu pertencimento. Diante seus relatos, podemos perceber também a identificação dos antigos referenciais urbanos sejam estas edificações desaparecidas, caminhos rotineiros, a fim de resgatar as mais antigas paisagens da cidade, nesse sentido, a memória é reveladora desse processo.

Empregando-se ainda da memória individual da entrevistada, buscamos descrever algumas características que individualizam este lugar mediante a identidade de seus moradores com o bairro, destaca-se aqui a vida cotidiana e a dinâmica específica de nossa sociedade, a organização daquela época, as práticas cotidianas alteradas com o tempo transformaram também as relações sociais.

QUAL É A MEMÓRIA QUE VOCÊ TEM SOBRE ESSE LUGAR QUE IDENTIFICA SUA VIDA?

Aos 84 anos, a entrevistada narra como chegou em Bela Vista/MS, e qual era a sua relação com a cidade. Em seu relato nos conta que seu marido era do Exército brasileiro, que fora transferido para cidade.

Naqueles tempos a cidade era pouco desenvolvida, as casas eram longe umas das outras, as luzes se apagavam cedo. Segundo seus relatos, nos conta de como era quando o ônibus chegava ou saía da cidade, buzina para que os parentes fossem os pegar na rodoviária. Recorda dos comércios que atendiam os anseios dos moradores da época. O número de carros e o asfaltamento nas ruas eram quase inexistentes. Segundo a entrevistada a cultura e tradições da cidade logo a cativou, o tereré que era presente em casas de amigos ao som de um bom chamamé que eram as músicas tocadas.

Segundo a mesma, hoje muita coisa mudou, tanto na estrutura quanto nos costumes das pessoas. As ruas estão asfaltadas, a comodidade presente, que antes estava apenas ao alcance de alguns, a paisagem pouca coisa restou, hoje o centro não é mais aqui.

Podemos concluir nessa entrevista que a relação que a entrevistada teve foi através das experiências vividas neste lugar onde adquiriu valores ligados às suas atividades, ressaltando, nas palavras da entrevistada que o modo diferenciado de viver das pessoas daquela cidade a fez incorporar uma identidade com o lugar.

Em síntese, podemos compreender a partir das análises bibliográficas, do levantamento de referenciais teóricos, dos trabalhos de campo, bem como das entrevistas realizadas, que as transformações ocorridas no Centro Velho de Bela Vista/MS, sejam estas na estrutura física ou nas relações sociais cotidianas, deixaram registradas nas memórias dos moradores e ex-moradores significados da cidade, sejam de forma simbólica, cultural ou social, o que faz com que Bela Vista/MS e, mais especificamente o Centro Velho seja um lugar de identidade, configurando-se como palco dos acontecimentos que hoje fica no imaginário dos moradores mais antigos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a realização dessa pesquisa que buscou trazer à tona a memória do lugar identificar as transformações ocorridas ao longo dos anos, apresentando dados ou visões de importantes personagens que fizeram parte dessa reconfiguração, da identificação com aquele determinado lugar que se deu/dá na medida em que se compreende que aquele lugar é percebido mentalmente como a construção de uma propriedade que não é física, mas que produz um sentimento de pertencimento, o que foi realizado mediante a revalorização atual do passado obtida pela muitas memórias coletivas do lugar.

Dentro dessa perspectiva, interpretar a memória dos moradores e ex-moradores através de entrevistas, nos permitiu entender as diferentes visões sobre a identidade que construíram daquele lugar e como o reconhecem hoje. Compreende-se que esses relatos são verdadeiramente materiais fundamentais da sociedade do passado, uma vez que resgatam as memórias e identidade do lugar cidade. Nesse sentido, a essência para a realização desta monografia, primeiramente se deu a necessidade de um diagnóstico dos pequenos fragmentos históricos encontrados nos arquivos e bibliotecas, referentes aos precedentes acontecimentos que contribuíram, de certa forma, para a gênese do atual bairro pesquisado, na tentativa de explicar como se deu o desenvolvimento do Centro Velho em Bela Vista/MS ao longo do seu tempo construindo sua própria história.

Desse modo, buscamos através do conceito da identidade e sua relação com o lugar analisar e compreender as histórias lembradas por seus moradores que ali vivem ou viveram seus processos de vivência cotidiana.

Buscamos ainda retratar partir desse levantamento histórico e geográfico do lugar mostrar as informações sobre o passado do bairro, relacionando com a configuração atual.

Para comprovar nossas análises teóricas e documentais, metodologicamente fizemos uso das memórias individuais, tanto escritores, como de historiadores e mesmo moradores que conheciam alguma informação que fora adquirida através de gerações e descrita aqui nessa pesquisa.

Desse modo, não se fez uma visão de semelhanças nas respostas das entrevistas, ou seja, cada um teve a sua identidade diferenciada, o bairro era o mesmo, as interpretações das transformações é que são diferentes, possui uma memória, na visão de cada entrevistado.

Por fim, este trabalho destaca que foram muitas as memórias coletivas e individuais que alicerçavam solidamente esse lugar, e certamente nos fez refletir a nossa identidade com algum lugar, cada momento vivido pelos entrevistados nos remete ao passado, com cada transformação ocorrida, nos faz repensar o novo, e para sabermos de todas essas histórias a nossa memória traz a nossa identidade sobre este lugar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABREU, Mauricio de Almeida. **Sobre a Memória das Cidades**. In: Revista da Faculdade de Letras. Porto, I série, vol. XIV, 1998, p. 77-97.

BUTTNER, Anna. **Aprendendo o dinamismo do mundo vivido**. In: CHRISTOFOLLETTI, Antônio. In: Perspectiva da Geografia. São Paulo: Difel, 1982.

CALLAI, Helena Copetti. **O Estudo do Lugar como Possibilidade de Construção da Identidade e Pertencimento**. In: VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais: Coimbra/ Portugal, Setembro de 2004.

CALLAI, H. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no / do lugar**. São Paulo. HUCTEC, 1996.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1999.

DAMIANI, Maria Adélia. **O lugar e a produção do cotidiano**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org). Novos caminhos da Geografia. São Paulo. Contexto, 1999.

DAVEL, E; MACHADO, H. V. **A dinâmica entre liderança e identificação: sobre a influência consentida nas organizações contemporâneas**. In: Revista de Administração Contemporânea, Vol. 5, N. 3, 2001, p.107-126.

FERREIRA, Luis Felipe. **Acepções recentes do conceito de lugar e sua importância para o mundo contemporâneo.** In: Revista Território, Rio de Janeiro, ano V, N. 9, p. 65-83, jul/dez, 2000.

FERRAZ, M. S. A. **Fenomenologia e ontologia em Merleau-Ponty.** Campinas-SP: Papyrus, 2009.

HOLZER, Werther. **O lugar na geografia Humanista.** In: Revista Território. Rio de Janeiro. Ano IV, N. 7, jul./dez, 1999, p. 67-78.

LEITE, Sidney Nunes. **Uma Viagem ao Passado.** Campo Grande, Brasília, 1995.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia. A noção de região no pensamento geográfico.** In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org). Novos caminhos da Geografia. São Paulo, Contexto, 1999.

MATTHEWS, E. **Compreender Merleau-Ponty.** Petrópolis-RJ : Vozes, 2010.

MELLO, João Baptista Ferreira de. **Símbolos dos Lugares, dos Espaços e dos “Deslugares”.**In: Espaço e Cultura (UERJ), v. 1, p. 167-174, 2008.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História,** 1993. p. 7-28.

MACHADO, H. V. **A identidade e o contexto organizacional: perspectivas de análise.** In: Revista de Administração Contemporânea, Curitiba/PR. Vol.7, 2003.

MOREIRA, E. V; HESPANHOL, Rosangela. A de M. **O Lugar como uma construção social.** In: Revista Formação, Presidente Prudente/SP. N. 1, Vol 2. p. 48-60, 2007.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

TUAN, Yi Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

VILLALBA, José Paulo da Silva. **Crônicas de um Tempo-Década de 60...Por onde andava você?...E mais...**. Campo Grande, MS: Life Editora, 2013.